

NOTAS SOBRE ALGUNS *MELIPONINÆ* BOLIVIANOS
(HYMENOPTERA, APOIDEA)

pelo

Pe. J. S. MOURE, C.M.F.

Museu Paranaense e Universidade do Paraná

(Recebido em 10 de Dezembro de 1949)

A presente nota baseia-se em um lote de abelhas enviado pelo Dr. W. E. Kerr, assistente do Prof. F. Briegger, da cadeira de Genética, da Esc. Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Univ. de São Paulo. Foram capturadas na primeira puinzena de Julho do presente ano (1949), quando em pesquisas sobre milho, meu presado amigo percorreu algumas localidades bolivianas da região do Chaco. As abelhas provêm de São José, a meio caminho entre Corumbá e S. Cruz de la Sierra, e de Porongo, a 40 Klm. W. desta última cidade.

1 - *Trigona chanchamayoënsis* Schwarz, 1948.

4 exemplares, todos operárias. S. José.

Semelhantes ao tipo, apenas com o mesonoto preto dividido em três por estreitas linhas ferrugíneas divergentes para trás; em um dos exemplares essa região média está completamente invadida pela côr ferrugínea.

Este achado do Dr. Kerr faz a ligação entre Corumbá no Brasil, e Tarata na Bolivia, marcando o limite sul de distribuição da espécie recentemente delimitada por Schwarz.

2 - *Trigona recursa* Smith, 1863.

2 exemplares, operárias. S. José.

Esta espécie foi bem caracterizada por Schwarz, sendo perfeitamente separável de *T. hypogea* pelo formato das tibias posteriores, e de *T. amalthea* pela presença de numerosas cerdas longas no escapo das antenas e no clípeo. As asas dêstes exemplares são um pouco mais escuras que em outros exemplares do Brasil (Chavantina, M. Grosso, e Rio Parauari, Amazonas), sem contudo chegar ao grau de escurecimento observado em *T. amalthea*.

Esta é a região mais ao sul de que se conhece esta espécie na Bolívia.

3 - *Tetragona silvestrii* (Friese, 1902).

1 exemplar, operária. S. José.

Ainda que um pouco maltratado, nesse espécimen pode-se observar um maior contraste entre a parte apical branco-leitosa das asas e o restante mais escuro. Também as manchas amarelas são muito vivas, de um amarelo-limão, consistindo em estriás paroculares internas e genais, estas apenas vestigiais e ocupando o terço inferior, aquelas acompanhando toda a órbita até o nível da tangente inferior do ocelo médio; uma alongada no disco do clípeo, os lóbulos pronotais, uma estria no pronoto interrompida no meio, e as axilas.

A Comparação foi feita com exemplares de Goiás (Campinas, Borgmeier & Lopes leg., 2-I-1936; Niquelândia, P. J. A. Mota leg., IX-1941), Minas Gerais (Lassance, Martins, Lopes & Mangabeira leg., 20-I-1939) e de São Paulo (Rio Claro, P. F. S. Pereira leg., X-1939 e Mogimirim, P. F. S. Pereira leg., IX-1939).

4 - *Tetragona varia varia* (Lepeletier, 1836).

3 exemplares, operárias. S. José.

A semelhança com outros indivíduos desta espécie provenientes dos Estados do Amazonas (Rio Parauari, Maués e Manaus), Mato-Grosso (Chapada), São Paulo (Onda-Verde, Rio-Claro, etc.) é extraordinária.

Na minha coleção existem alguns exemplares da Bahia, Ilheus, que considero como boa variedade e que abaixo descrevo sumariamente, indicando apenas os pontos mais salientes de divergência entre as duas formas:

Tetragona varia dispar n. var.

Operária. As manchas amarelas faciais bastante obliteradas, sendo a do clípeo mais nítida apenas no disco; as metapleuras sem mancha amarela; os basitarsos médios pouco obscurecidos e as tibias posteriores apenas brunescentes na parte alargada, os tarsos de 2-5 amarelos; as faixas amarelas do abdômen bem distintas; asas com a parte leitosa apical muito estreita, vestigial.

Pilosidade da face (pelinhos plumosos) bastante desenvolvida; cerdas do escapo muito escassas e bem curtas, apenas a metade do diâmetro do mesmo.

Dimensões: como na forma típica.

Habitat: Ilheus, Banco do Pedro Bahia, Dr. Pedrito Silva leg., 15-V-1945.

Tipos: O holótipo e três parátipos na minha coleção.

Em *Tetragona varia varia* as manchas são bem marcadas e de um amarelo saturado, e a superfície do clípeo menos pilosa, tendo, pelo contrário, o escapo cerdas longas que igualam ou sobrepassam o diâmetro do mesmo. O ápice leitoso das asas nota-se à simples vista, destacando-se bem do restante da membrana alar.

5 - *Geotrigona mombuca* (Smith, 1863)

1 exemplar, operária. S. José.

Ainda não formei ideia clara das variedades desta espécie, e o exemplar está um tanto maltratado. Assemelha-se mais aos exemplares argentinos do que aos brasileiros, por exemplo, de Batatais, S. P.

6 - *Tetragonisca jaty fiebrigi* (Schwarz, 1938)

8 exemplares operárias e uma rainha, Corumbá, M. Grosso, 17-VII-1949, Dr. W. E. Kerr leg., e 1 operária, S. José.

A rainha, grávida, não apresenta desenhos amarelos bem definidos, porém a maior parte do tórax, o clípeo, órbitas internas largamente, antenas, pernas, 1º e último segmentos abdominais de um amarelo méleo; parte superior da face, disco do mesonoto e segmentos 2-5 do abdomen, pardos. A área malar quase tão longa como o diâmetro do escapo; primeiros artículos do flagelo mais curtos que o próprio diâmetro, sendo o basal ainda mais curto que os demais e que o pedicel; mandíbulas de bordo apical largo, sem dentes; genas um pouco mais largas que os olhos, de perfil; tibias posteriores um pouquinho mais longas que os fêmures, igualando-os na largura, de forma triangular muito longa; basitarsos posteriores mais longos que os três artículos seguintes, um pouco mais estreitos que o ápice das tibias, e de lados quase paralelos. Dimensões: Comprimento total aproximado 8 mm, da asa 4,6 mm, largura da cabeça 2 mm, do abdomen (um pouco deformado) 3,5 mm.

7 - *Schwarzula timida* (Silvestri, 1902).

7 exemplares, operárias. S. José.

Esta espécie está representada em minha coleção por exemplares de Porto-Cabral, S. P., L. Travassos leg., 20-X-41; Maués; Amaz., C. Worontzow leg., XII-1936; Itaituba, Pará, S. J. leg., IV-1937. Com a presente relação fica bem estabelecida a presença desta espécie no distrito subtropical e na Bolívia.

No monumental trabalho de meu presado amigo H. F. Schwarz do American Museum, aparecido em seu Bulletin, vol. 90, 1948, sobre "Stingless Bees (Moliponidae) of the Western Hemisphere", esta espécie fica sem uma colocação certa, como ele mesmo o indica na pag. 23. Com efeito correndo a espécie em sua chave para os subgêneros de *Trigona*, chega-se com certa dificuldade ao dilema 3, *Hypotrigona*, pois para passar ao dilema 4 deveria ter esta pequena abelha estrias amarelas nas órbitas internas ou nos lados do mesonoto, ou o abdomen longo e mais estreito que o tórax, o que não se dá. Contudo, caso ainda se tentasse passar adiante, ter-se-ia uma aproximação imperfeita a *Oxytrigona*, ou *Scaura*.

Num pequeno trabalho apresentado em 1946, e que meu presado amigo não pôde levar em consideração devido a já estar muito adiantada a impressão da II parte de sua preciosa monografia, propunha para esta espécie "aberrante" uma nova divisão, separando-a do heterogêneo *Trigona*, sob o nome de *Schwarzula*.

Ali tecí alguns comentários sobre os pontos fundamentais em que diverge o presente gênero, de seus mais próximos parentados segundo Ducke, a saber: *Scaura* e *Oxytrigona*. Com efeito, a nervação alar e o formato da cabeça deste último, bem assim como o enorme desenvolvimento dos basitarsos e conformação do abdomen e asas no primeiro, não permitem confusão.

Não cogitei na possibilidade de um confronto entre este gênero e os do grupo denominado *Hypotrigona*. Este, entretanto, deve ser feito para melhor estabilização do presente corte genérico. A maior aproximação, se dá com *T. muelieri*, também de superfície polida, e com a qual juíga Ducke que a confundiu Bertoni. Trata-se apenas de uma semelhança superficial, pois os pontos de divergência são muito mais acentuados, cumprindo destacar os três seguintes: 1) O revestimento da face interna das tibias posteriores que deixa apenas estreitíssima faixa glabra deprimida, relembrando melhor o grupo *Plebeia*; 2) o tamanho do pterostigma e a configuração da célula marginal, principalmente no que respeita ao alargamento na base; 3) robustez relativamente notável dos basitarsos, maximamente dos posteriores.

8 - *Plebeia mosquito* (Smith, 1863).

2 exemplares, operárias. Porongo.

Vou descrevê-los sumariamente para uma conveniente localização sistemática ao serem estabelecidas as variedades desta espécie, em bases seguras.

Pequenos (3,4 mm, asa 3,2 mm; larg. da cabeça 1,5 mm, do abdômen 1,4 mm); pontuação pilígera finíssima, com grandes intervalos lisos; pilosidade em forma de penugem, muito evidente em certa luz. São amarelas, de um amarelo vivo, as seguintes partes: o labro, o clípeo inteiro e área supraclípeal apenas divididos pela linha parda que acompanha a sutura epistomática; o espaço anteriormente, uma estria orbital interna alargada para baixo e sem sobrepassar o círculo descrito pelo escapo, o pronoto e os lóbulos pronotais, as estrias laterais do mesonoto prolongadas sobre as axilas e unindo-se no escutelo, este porém pardacento no disco; de uma côr mélea são as mandíbulas (com as extremidades basal e apical um pouco brunas), as pernas incluindo as coxas, porém os basitarsos e extremidade das tibias posteriores um pouco pardacentos, e o abdômen com faixas muito fracas de um bruno claro.

9 - *Plebeia kerri* n. sp.

1 exemplar, operária. Porongo.

Operaria. Côr: preta, com os seguintes desenhos amarelos, um pouco apagados na face e vivos no tórax: duas estreitas estrias acompanhando as órbitas internamente até a altura da tangente superior dos alvéolos antennais e um pouco abreviadas inferiormente, uma estreitíssima faixa preapical transversa no clípeo; no pronoto uma linha posterior estreitamente interrompida no meio, os lóbulos pronotais, as estrias laterais do mesonoto abreviadas anterior e posteriormente, as axilas, e uma linha estreita contornando o escutelo em V aberto; as extremidades proximais de todas as tibias; de um amarelo côr de mel as mandíbulas em grande parte, porém escurecidas na base e algo brunas no ápice, o labro e peças bucais, o artigo ungueal dos tarsos; o escapo externamente e parcialmente o flagelo de um bruno escuro; as tégulas pardacentas, as asas um pouco fuliginosas particularmente para o ápice depois da célula marginal; as nervuras e o pterostigma brunescentes.

Pilosidade: pálida e algo plumosa na fronte, não muito densa, mais evidente nas áreas paroculares e mais densa nas genas, mais desenvolvida como tomento nas metapleuras e pleuras propodeais; nas mesopleuras, vértice, parte anterior do mesonoto e principalmente no escutelo com cerdas finas, longas, sobressaindo à penugem anteriormente descrita; nas pernas branca, mesmo as cerdas corbiculares; no abdômen muito fina, nula no primeiro tergito, escassíssima aos lados e curtíssima no centro do bordo marginal do segundo, nos seguintes cada vez mais evidente.

Pontuação: bastante fina e esparsa, ainda que um pouquinho menos que em *Pl. mosquito*, mas sem chegar a densidade de *Pl. minima* ou *Pl. saiqui*; no clípeo um pouquinho mais grossa e mais densa.

Estrutura: a cabeça proporcionalmente um pouquinho mais larga que em *Pl. mosquito*, com a distância interalveolar claramente mais larga que o diâmetro de um alvéolo antenal; labro mais pronunciadamente inchado no meio; escapo um pouco mais curvado para fora no ápice e terminando a 1,5 diâmetros do ocelo médio; artigo basal do

flagelo um pouco mais longo que o seguinte, este e os demais um pouco menos que o próprio diâmetro, que é igualado pelo penúltimo e superado pelo último; área malar estreitíssima, quase como em *Pl. mosquito*; mesonoto e particularmente o escutelo bastante alongados, mais que nas outras espécies do gênero; para o escutelo, em ogiva de ponta arredondada, temos as seguintes proporções 50:85:52, respectivamente para o comprimento, largura máxima e largura na base entre as axilas, e que com idêntico aumento são em *Pl. mosquito* as seguintes 36:70:45; larguras máximas da tibias e basitarso posteriores, na mesma escala anterior, 62:43; abdomen relativamente alongado.

Dimensões: Comprimento total aproximado 5 mm, da asa incluindo a tégula 4,30 mm; largura da cabeça 1,80 mm, do abdomen 1,75 mm.

Habitat: Porongo, 40 klm. W. de Sta. Cruz de la Sierra Bolívia, Dr. W. E. Kerr leg., VII-1949.

Tipo: O holótipo na minha coleção.

À primeira vista assemelha-se muito a *Pl. saiqui*, porém a pontuação nesta espécie é muito mais densa e áspera, e a área malar mais longa. Distingue-se facilmente de todas as espécies que me são conhecidas deste grupo, pelo seu escutelo bastante alongado.

É com prazer que dedico esta espécie ao eminente estudioso da Genética dos nossos *Meliponinae*, meu presado amigo, Dr. Warwick E. Kerr.

10 - *Scaptotrigona depilis* (Moure, 1942)

3 exemplares, operárias. Porongo. 1 exemplar, operária, S. José.

Esta espécie anteriormente só conhecida da localidade típica, parece extender-se mais para o oeste e sul, segundo os dados coligidos desde a época da publicação da mesma. Tenho além dos topotípicos de Mato-Grosso, alguns de Porto-Cabral, S. P., e Guairá, Pr., ambos nas margens do Rio Paraná, e de pequenas localidades próximas a Asunción, Paraguay.

O caráter fundamental desta espécie é a falta de cerdas e de tormento no dorso dos tergitos abdominais, assemelhando-se assim algum tanto a *Scapt. tubiba*. Esta porém é menor, tem o clípeo e áreas paroculares inferiores quase tão pontuadas como a frente, que é mate e quase sem pubescência dourada, e sem cerdas eretas, e estas bastante curtas mesmo no vértice. *Scapt. depilis* tem pilosidade dourada na frente como *Scapt. bipunctata*, *postica* e *xanthotricha*. Pelo aspeto brilhante dos últimos tergitos, com reticulado fraco, separa-se das demais espécies do grupo.

11 - *Scaptotrigona bipunctata polysticta* n. var.

5 exemplares de S. José e 2 de Porongo, todos operárias.

É grande a confusão reinante no reconhecimento das espécies deste grupo, sendo uma das causas principais para os autores brasileiros, a sinonímia apresentada por Ducke. Praticamente o que a melhor as separou, foi Mariano, 1911, ainda que com terminologia incorreta. Assim, a sua *Trigona hispida* corresponde à *Scapt. bipunctata* (Lep.); a sua *Trigona bipunctata* à *Scapt. postica* (Latraille), tendo reconhecido bem em sua *Trigona tubiba* a *Scaptotrigona tubiba* (Smith) e feito referências sob o nome de *Trigona dorsalis* à variedade *Scapt. postica* que aqui denominamos *xanthotricha*, e que em outros trabalhos e determinações chamei de *Scapt. ochrotricha* (Buysson), e que me parece não ser, ao menos, a mesma variedade que ocorre no Brasil.

Ao meu ver parece que se podem distinguir muito facilmente três espécies ficando alguma dúvida quanto à minha *Scapt. depilis*, que poderia ser uma variedade de *Scapt. bipunctata*, ou de *Scapt. tubiba*. Não sei qual será a opinião definitiva do profundo conhecedor do grupo, H. F. Schwarz. As três espécies se extendem por quase todo o território brasileiro. Aqui no sul é frequente a proximidade de ninhos de *Scapt. bipunctata bipunctata* e *Scapt. postica xanthotricha*. Da Bahia tenho recebido da mesma localidade exemplares desta última variedade e de *Scapt. tubiba*. Na capital do Estado de São Paulo, observei a ocorrência das três espécies.

Como tentativa para auxiliar principalmente aos estudios de genética que se estão processando e desenvolvendo cada vez mais com respeito aos *Meliponinae*, graças aos esforços de W. E. Kerr e aos de bionomia com a tenacidade e fina observação de Paulo Nogueira Neto, apresento a seguinte chave:

- 1 - Os tergitos 3-5 inteiramente cobertos com denso tomento amarelo-dourado, de que emergem cerdas curtas eretas, da mesma cor . . 2
- Os tergitos 3-5 inteiramente desprovidos de tomento, ou este confinado ao quinto e aos lados do quarto, e as cerdas neste caso pretas 3
- 2 - Corpo pardo-escuro, com as mandíbulas, clípeo, escutelo e base do primeiro tergito obscuro-amarelados; cerdas do vértice parte superior das pleuras e anterior do mesonoto, pretas; pernas pretas *Scapt. postica postica* (Latr.)
- Corpo de um amarelo sujo, pardacento, com a parte inferior da cabeça, escapo e escutelo amarelo-ferrugíneo-claro; cerdas pardas apenas nos ângulos anteriores do mesonoto e parcialmente nas tibias trazeiras; as pernas amarelo-ferrugíneo-claras *Scapt. postica xanthotricha* n.

- 3 - O quinto tergito coberto em grande parte de tomento esbranquiçado, e geralmente mais uma pequena área aos lados do quarto; os tergitos 3-6 no disco com numerosas cerdas semierectas, pretas, bem evidentes; fronte relativamente brilhante, com intervalos lisos entre os pontos, maiores que o diâmetro dos mesmos 4
- Os tergitos 4 e 5 sem tomento e sem cerdas erectas no disco, mas apenas algumas nas extremidades laterais dos dois últimos; fronte mate ou bastante densamente pontuada 5
- 4 - Pontuação da fronte muito esparsa, com os intervalos muito largos e brilhantes; nas áreas paroculares junto ao clípeo e próxima às fóveas tentorias e alvéolos antennais uma grande mancha amarela; clípeo e escapo em parte bruno-amaralados; asas fuscas *Scapt. bipunctata bipunctata* (Lep.)
- Pontuação da fronte densa, com os intervalos apenas um pouco maiores que os pontos; sem manchas amarelas faciais e o escapo bruno; asas um pouco fusco-amaraladas com a extremidade apical um pouco leitosa *Scapt. bipunctata polysticta* n.
- 5 - A fronte com pontuação distinta, sendo os intervalos lisos e com pilosidade, dourada em certa luz, muito evidente; tergitos 4-6 de um reticulado fraco, brilhantes, o sexto sem tomento branco *Scapt. depilis* (Moure)
- A fronte com pontuação densíssima, mate os intervalos apenas careniformes, sem pilosidade evidente, fora algumas cerdas no vértice; tergitos 4-6 mate-reticulada como os anteriores, o 6º geralmente com um pouco de tomento esbranquiçado *Scapt. tubiba* (Smith).

Descrição da variedade:

Côr: preto-parda, mais pálidas as mandíbulas, base do escapo e bordos dos basitarsos posteriores; asas fusco-amaraladas, com a extremidade apical levemente leitosa; pterostigma e nervuras um pouco amarelados.

Pilosidade: esbranquiçado-plumosa curta na face, mais densa nas genas e densíssima nos lóbulos pronotais, metapleuras e pleuras propodeais; cerdas curtas, geralmente curto-ramificadas na metade apical, sobre a fronte, vértice, bordos do mesonoto, escutelo, lóbulos pronotais, parte superior das pleuras, tergitos 3-5 no disco e nos lados de 1-2; as cerdas dos tergitos são relativamente curtas, não sobrepassando geralmente o bordo marginal a não ser nos lados; um pouco de tomento branco nos lados dos tergitos 4-5, neste mais denso e mais extenso.

Pontuação relativamente densa na fronte e tornando-se mais esparsa para os lados e principalmente para baixo, porém no clípeo bastante mais densa que nas áreas paroculares inferiormente; nos tergitos mate-reticulada (parte exposta) excepto o extremo bordo marginal e em parte o último.

Estrutura: em tudo semelhante à forma típica. Como os autores

geralmente falam em mandíbulas sem dente, tenho a advertir que isto se deve à falta de uma observação cuidadosa, pois há um entalhe aos dois quintos do ângulo interno do bordo apical, formando um pequeno dente, a que se segue uma sinuosidade que termina no ângulo interno.

Dimensões: Comprimento total aproximado 7 mm, da asa anterior 6,4 mm, com a tégula; largura da cabeça 2,8 mm, do abdômen 2,7 mm.

Tipos: O holótipo e dois parátipos na minha coleção, um parátipo na col. da Esc. Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" um no American Museum de N. York.

12 - *Scaptotrigona postica xanthotricha* n. var.

Tendo me referido à mesma na chave, embora não tenha vindo no lote que está em estudo, dou abaixo a descrição da mesma:

Operarária: Côr: De um amarelo-pardo-escuro, com a metade inferior da face incluindo as mandíbulas e parte inferior das genas de um ferrugíneo-claro; dessa côr também são o escapo, protórax, escutelo e as pernas; as tégulas e asas de um ferrugíneo diluído, particularmente o pterostigma, porém para o ápice da marginal um pouco fuscas.

Pilosidade: amarelo-dourada, em certa luz, muito evidente na fronte, tórax e abdômen, com cerdas amarelo-pardas na fronte, vértice, mesonoto e pleuras; amarelas nas pleuras inferiormente, no escutelo e sobressaindo ao tomento amarelo-dourado que reveste por inteiro os tergitos 3-5, a margem do 2.º e parcialmente o 6.º; cerdas corbiculares pardas e amarelas e pretas; as cerdas dos tergitos erectas e não muito longas.

Pontuação: na fronte densa, com os intervalos lisos apenas um pouco maiores que os pontos, muito menos densa nas áreas paroculares inferiores, no clípeo algo mais grossa e bastante densa. O resto como na espécie típica.

Estrutura: como na espécie típica.

Dimensões: Comprimento total aproximado 6,7 mm, da asa anterior incluindo a tégula 6,6 mm; largura da cabeça 2,8 mm, do abdômen 2,8 mm.

Habitat: Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e Paraná no litoral ao menos.

Tipos: O holótipo de São Paulo em minha coleção; parátipos numerosos exemplares no Departamento de Zoologia de São Paulo sob o nome de *Trigona dorsalis*; em minha coleção exemplares de Pedra Preta na Bahia; Itatiaia, R. J.; Juiz de Fora, Minas; Amparo, Rio Claro e São Paulo, S. P., Matinho e Caiobá, Paraná.

Nota: Alguns exemplares da Bahia apresentam o corpo mais enegrecido e o escutelo apenas com a ponta amarela.

13 - *Melipona favosa orbignyi* (Guerin, 1844)

1 exemplar, operária. S. José.

Diverge um pouco dos exemplares de Mato-Grosso pela pilosidade fusca do vértice e fronte, e pelas faixas em 2-3 um pouco mais interrompidas.

14 - *Melipona favosa baeri* (Vachal, 1904)

13 exemplares, operárias. S. José.

Estes exemplares são, em grande parte, comparáveis aos da localidade típica. Entretanto, de um modo geral, o clípeo é mais escuro, e só em alguns poucos exemplares um tanto manchados de amarelo sujo junto à parte superior transversal da sutura epistomática. Também a pilosidade das pleuras parece um pouco mais longa e a ponta dos pêlos algo pálida, dando ao conjunto uma tonalidade fusca e com uma certa mistura de pêlos mais ou menos fulvos, quando mais numerosos dão às pleuras uma côn pardacenta.

O ninho foi observado pessoalmente pelo meu amigo W. E. Kerr, que poude constatar não se tratar de híbridos, pelo menos entre *M. f. orbignyi* e *M. f. baeri*, pois as duas formas seriam imediatamente identificadas com facilidade, como se dá em colônias híbridas de *M. q. quadrifasciata* e *M. q. anthonidoides*.

A distância entre San José, Bolívia, e Tapia, em Tucumán, R. A., é aproximadamente de 1.250 klm e as altitudes entre 300 e 600 m.

15 - *Melipona favosa lunulata* (Friese, 1900)

42 exemplares, operárias e dois machos. S. Cruz de la Sierra, remetidos ao Dr. W. E. Kerr em Agosto, depois de seu regresso ao Brasil.

A condição de imaturos, ou jovens, agravada pelo péssimo estado de conservação, com a pilosidade empastada, deixa muito a desejar, para um estudo sobre os mesmos. Contudo, nota-se bastante regularidade na interrupção das faixas dos tergitos 3 e 4, havendo uma certa variabilidade quanto ao tamanho da mancha do 2º tergito. Em alguns exemplares a pilosidade é um tanto fusca, sendo outros (jovens ?) mais fulvescente-clara. Os dois machos são muito jovens, com o clípeo quase inteiramente amarelo e as faixas muito pouco distintas.

16 - *Melipona rufiventris rufiventris* (Lepeletier, 1836)

18 exemplares, operárias. S. Cruz de la Sierra, Bolívia, Agosto de 1949. Igual observação que para a espécie anterior.

Estes exemplares são mais próximos a chamada aberração *mondury* pelo tamanho e aspetto geral. Chamam, entretanto, a atenção pelo comprimento das cerdas abdominais, particularmente as dos últimos tergitos, que são bastante mais curtas que as dos exemplares do Brasil. Para essa «aberração», talvez boa sub-espécie, proponho o nome de *brachychaeta*.

De acordo com estudos realizados conjuntamente com meu amigo Dr. W. E. Kerr, o grupo *fasciata* deve ser dividido em várias espécies. Esse trabalho deverá aparecer dentro em breve. Uma das espécies, precisamente é a que agora se comenta.

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

Realiza-se, de 9 a 17 de Janeiro dêste ano, a reunião de instalação da *Sociedade Botânica do Brasil*. O local escolhido para esta primeira reunião é a Universidade Rural do Brasil, erigida no Km 47 da estrada Rio-São Paulo.

É um acontecimento de grande alcance pois, por meio desta Sociedade terão os botânicos o seu trabalho relativamente facilitado. Resultará uma coordenação mais racional de esforços entre os botânicos brasileiros e entre êstes e os do mundo. Teremos, por fim, o que de há muito nos faltava.

São os votos de *Dusenia* que a *S. B. B.* esteja fadada a suscitar em todos quantos se dedicam à botânica ou ciências relacionadas, a compreensão sobre a utilidade e necessidade de uma organização dessa natureza. A *S. B. B.* corresponde à uma necessidade nacional e, em absoluto, só à ela é dado resolver determinados problemas de transcendental importância para o País.

A correspondência relativa à Sociedade deve ser dirigida à

Sociedade Botânica do Brasil
a/c do Dr. F. R. Milanez
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, D. F.
Brasil